

Informe saúde: Fossa ou depressão?

A depressão está-se tornando tão comum no mundo desenvolvido que já está sendo chamada "síndrome das doenças mentais". Mas de qualquer maneira não se deve confundir a depressão clássica com a chamada "fossa" que atinge a cada um de nós em circunstâncias muito especiais. O que define a depressão são alguns sintomas bem peculiares: insônia, vontade de deitar-se cedo, dificuldades para levantar, idéia de suicídio e morte, inquietação e irritabilidade, perda de auto-estima e sentimento de culpa, perda de prazer e interesse em atividades antes desenvolvidas, como o sexo, por exemplo.

A depressão parece atingir mais profundamente as mulheres do que os homens.

As pesquisas mais recentes também demonstram que os jovens, ao contrário do que se supunha, são também alcançados pela depressão, que aliás pode alcançar crianças de tenra idade.

Embora o grau de eficácia da cura alcance mais de 80% dos casos tratados, é elevada a reincidência da depressão.

Nas áreas mais desenvolvidas da sociedade, a mortalidade provocada pela doença não é desprezível, já que se podem encontrar as taxas de até 60% de suicídios em casos recorrentes da enfermidade.

Atualmente, a utilização conjunta da psiquiatria e de determinados específicos farmacêuticos, ou um e outro recurso isoladamente, está assegurando um êxito extraordinário no tratamento médico. Também o eletrochoque, abandonado durante muito tempo, voltou a ser empregado e segundo os setores especializados "com muito sucesso". A diferença entre o antigo e o novo tratamento está na utilização do computador, que permite ao médico "mapear" o cérebro do doente, e dirigir o choque a determinadas áreas, sem ocasionar problemas na área da memória, por exemplo. Para algumas pessoas assim tratadas, o uso do eletrochoque com computador poderia ser menos traumático que a extração de um dente. Mas o

problema, infelizmente, diz respeito ao elevadíssimo custo do tratamento.

Atualmente, alguns sintomas da depressão parecem cruciais: a incapacidade para experimentar o prazer, alterações no sono, perdas de peso, energia e apetite devem ser consideradas com seriedade. Para enfrentar tais problemas, já é grande o potencial das drogas de extrema eficácia. De acordo com as mais novas experiências, os deprimidos podem beneficiar-se de maiores níveis de adrenalina, superando sua capacidade problemática nesse campo. E os progressos alcançados com as drogas lançadas recentemente são alentadores.

Outros tipos de depressão, provocados por exemplo pelo difícil relacionamento entre

as pessoas, podem ser neutralizados ou atenuados pela terapia interpessoal. Ou a busca, no passado, de experiências que possam estar perturbando a normalidade de cada um.

Durante muito tempo se relacionou a depressão com o estado de espírito de suas vítimas. Pesquisas mais sérias, porém, evidenciaram que poderia ser algo relacionado, por exemplo, com fatores biológicos ou psicológicos. Assim, como a pressão alta pode estar ligada a algum fator genético, assim também a depressão pode ter origem nas alterações químicas do corpo. Uma boa parte dos deprimidos vem de famílias que registram essa anomalia.

Mas ainda existe muita coisa a ser pesquisada. Por que, por exemplo, as mulheres são as mais atingidas pela depressão? Por que a depressão pode fazer mais vítimas no inverno ou nos dias cinzentos? Enquanto as respostas não chegam, existe pelo menos uma boa notícia para os deprimidos: a informática, a psicoterapia e as novas drogas estão sendo mobilizadas para ajudá-los a retornar ao mundo da normalidade. Quanto aos hipocondríacos que habitualmente têm as informações sobre saúde, é bom reiterar que uma coisa é a fossa, outra a depressão.

Mariinha Machado

